

*Gazeta Medica da Bahia*¹: reflexões em torno das seções de correspondência e aviso do periódico

Gazeta Medica da Bahia:
reflections around the correspondence
and notices sections of the journal

Davilene Souza Santos

Doutoranda em História das Ciências

Assistente em Administração

Universidade Federal da Bahia (UFBA)

davilenes13@gmail.com

Recebido: 18/04/2023

Aprovado: 04/06/2023

Resumo: O artigo tem por objetivo identificar como os redatores da *Gazeta Medica da Bahia* se relacionavam com o público leitor e colaboradores, a respeito de assuntos científicos e administrativos da revista, por meio das seções de correspondência e aviso nos primeiros números do periódico, entre 1866 e 1867. De natureza bibliográfica e documental, o estudo adota uma abordagem qualitativa. Evidencia-se uma aproximação entre o grupo fundador do periódico e seus pares brasileiros e estrangeiros, em torno do debate científico da época. Pontua-se a ocorrência de traduções de artigos estrangeiros no periódico baiano, assim como de artigos da gazeta em publicação francesa, permitida em virtude do trânsito de alguns médicos nucleares do periódico no ambiente científico europeu. A revista baiana comunicou diversos resultados de pesquisas médicas de doenças consideradas típicas do clima tropical, ampliando a visibilidade para a medicina tropical e a ciência brasileira. As seções analisadas apresentam a relação da gazeta com outros órgãos da imprensa científica e apontam as adversidades administrativas desse tipo de empreendimento.

Palavras-chave: História da ciência; Medicina baiana; Gazeta Medica da Bahia.

Abstract: The article aims to identify how the editors of *Gazeta Medica da Bahia* related to the readership and collaborators, regarding scientific and administrative issues of the journal, through the correspondence and notice sections in the first issues of the journal, between 1866 and 1867. Of a

¹ Os primeiros números do periódico apresentam a grafia do termo (Medica) sem acento, por essa razão utilizaremos nesse artigo a grafia original, por se tratar de uma pesquisa que abarca apenas o primeiro ano de circulação da revista.

bibliographical and documental nature, the study adopts a qualitative approach. There is evidence of rapprochement between the founding group of the journal and its Brazilian and foreign peers, around the scientific debate of the time. The occurrence of translations of foreign articles in the Bahian journal, as well as articles from the gazette in a French publication, is noted, allowed due to the transit of some nuclear doctors from the journal in the European scientific environment. The Bahian magazine communicated several results of medical research on diseases considered typical of the tropical climate, expanding the visibility of tropical medicine and Brazilian science. The analyzed sections present the gazette's relationship with other scientific press organs and point out the administrative adversities of this type of enterprise.

Keywords: History of science; Bahian medicine; Gazeta Medica da Bahia.

Reflexões introdutórias

O investimento em pesquisas científicas no Brasil é evidenciado a partir da chegada da Corte Real Portuguesa no país, em 1808, por ocasião da Guerra Napoleônica. Uma das primeiras ações do então Rei de Portugal, Dom João VI, foi a criação de duas escolas de ensino superior, dias após o desembarque. A primeira foi a Escola de Cirurgia da Bahia e a segunda denominada Escola de Anatomia e Cirurgia do Rio de Janeiro. Nessas instituições “[...] se formaram não apenas profissionais científicos, mas também intelectuais, políticos, naturalistas e pensadores brasileiros do século XIX” (DANTES, 2001, p. 10). Entretanto, outras instituições nasceram nesse período para atender a uma transformação política, econômica, social e cultural evidenciada na época.

Assim, além das duas Escolas da área médica, foram criadas algumas instituições que contribuíram com as iniciativas científicas, dentro dos termos considerados como ciência para o século XIX, tais como: a Imprensa Régia e o Horto em 1808. Este último, posteriormente denominado de Jardim Botânico, que de acordo com Dantes (2001, p. 9) “focalizava um tipo de institucional bastante valorizado no final do século XVIII e início do século XIX, pelo papel econômico que desempenhava na aclimação de plantas”.

Já em 1810 evidencia-se a fundação da Real Biblioteca e “em 1818, o Museu Real, depois Museu Nacional de História Natural”, Dantes (2005, p. 27), de modo a permitir que a Família Real Portuguesa e todos os acompanhantes da Corte até o Rio de Janeiro, obtivessem acesso a instituições dessa natureza (DANTES, 2001; PEARD, 1999). Nessa perspectiva do advento de inúmeras

instituições, é que nasce uma concepção científica no Brasil, em especial após a independência do país em 1822.

A partir desse período, percebe-se uma atenção de Dom Pedro II junto aos estudos da ciência para que seja efetivada por meio da doação de obras e artefatos para o Museu Real, como participações nas sessões da Academia Imperial de Medicina (AIM). Evidencia-se, também, o apoio imperial a investigações médica, diante do alastramento das epidemias Febre Amarela e Colera Morbus identificadas em meados do século XIX, entre 1849 e 1856 respectivamente, ampliando as possibilidades do nascimento da pesquisa científica no Brasil (PEARL, 1999).

Com a transformação da Escola de Cirurgia em Faculdade de Medicina da Bahia, e a Escola de Anatomia e Cirurgia em Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro, ambas em 1832, evidencia-se a formação de médicos em solo brasileiro, o que não ocorria antes, em virtude da ausência de uma instituição de ensino superior no Brasil (CUNHA, 2007). Dessa forma, os profissionais que exerciam a atividades médicas e de ensino no Brasil foram formados em instituições estrangeiras, em particular, nas universidades portuguesas e francesas.

Nesse sentido, a metodologia até então adotada nas faculdades brasileiras estava ligada a uma forma teórica de ensino, por meio de compêndios franceses, nos quais as especificidades locais dos trópicos eram contempladas superficialmente e estavam distantes da realidade da população (EDLER, 2011). É nesse contexto que surge dois médicos estrangeiros na província da Bahia, um de origem alemã, o Dr. Otto Wucherer, e o outro de origem escocesa, o Dr. John Paterson, na década de 1840. Ambos os médicos participaram ativamente das discussões acerca das duas grandes epidemias e alguns anos posteriores, a epidemia de Febre Amarela e Colera Morbus (COOPER, 1975, 1986).

Os médicos associados à Academia Imperial de Medicina (AIM) apresentam explicações acerca de algumas enfermidades que levavam em consideração o clima tropical brasileiro e o ambiente como causa, relacionando-as aos miasmas, putrefações que emanavam do solo. Por outro lado, os médicos estrangeiros radicados na Bahia pautavam suas considerações em torno do estudo clínico observacional de modo a identificar o agente causador da enfermidade (BENCHIMOL, 2001; FERREIRA, 1993; REGO, 2020).

A esse respeito, Cooper (1975) aponta a existência de uma possível disputa científica que envolvia o grupo de médicos institucionalizados pelas Faculdades de Medicina da Bahia e do Rio de Janeiro, assim como dos associados da AIM diante futuros fundadores da GMB. O autor destaca que ao ser ventilada a possibilidade de febre amarela pelo trio de médicos estrangeiros radicados na Bahia, estes foram considerados como "estrangeiros intrometidos". (COOPER, 1975, p. 676).

Percebe-se que o trânsito e a permanência dos esculápios estrangeiros em terras baianas não ocorreu sem maiores embates. Após a passagem avassaladora das epidemias de Febre Amarela em 1849 e de Colera Morbus entre os anos de 1855 e 1856, surge na Bahia um periódico médico científico em 1866, a *Gazeta Medica da Bahia* (GMB) como forma de atender aos anseios da classe médica divergente do pensamento assimilado pela AIM. Originado a partir das discussões clínicas e científicas ocorridas quinzenalmente à noite na casa do Dr. Paterson, contemplava estudos voltados às doenças consideradas de clima tropical em uma perspectiva divergente da adotada pela AIM.

Aqueles esculápios da Bahia, quase um século depois, ficaram conhecidos como formadores de uma "Escola Tropicalista Baiana" (CONI, 1952). Essa denominação encontra ressonância com o conceito de *habitus* de Bourdieu (2004, p. 64), no qual destaca ser a presença de “princípios de produção de práticas diferenciadas de acordo com variáveis de gênero social, certamente de nação (através da formação escolar)”.

Para Bourdieu (2004) o *habitus* está relacionado a uma prática que se opõe de forma diferenciada ao que está estabelecido pela tradição. Assim, a condição de estrangeiros dos médicos atuantes na Bahia, com formação na europeia e com ligações estreitas com a comunidade estrangeira, configura uma potencialidade para o desenvolvimento de investigações científicas por outra perspectiva, diferentemente da teoria miasmática adotada pelos representantes da AIM.

O texto mobiliza o conceito de *habitus* e capital científico de Bourdieu (2004), além de discutir a teoria de Kuhn (2013) em torno do paradigma científico e da natureza da ciência por meio de Fleck (2010) e o pensamento coletivo. Dessa forma, busca identificar como os diretores e redatores da Gazeta se relacionavam com o público leitor e colaboradores locais e estrangeiros.

Por meio das seções de correspondência e aviso da revista, é possível compreender aspectos administrativos que permearam os caminhos da publicação e reverberaram na trajetória do periódico. Desse modo, destaca-se que o capital científico intrínseco na concepção da revista, que de

acordo com Bourdieu (2004, p. 52) é uma “espécie de capital simbólico que age na e pela comunicação”, se relaciona com o anseio de uma parcela da comunidade médica.

Nesse sentido, o acesso a um canal de comunicação que exprimisse a perspectiva reprimida vinculada aos interesses epistemológicos da medicina na segunda metade d século XIX, formava um coletivo de pensamento diretamente relacionado à natureza da ciência (FLECK, 2010). Nesse quesito, Fleck (2010, p. 82) aponta que um coletivo de pensamento pode ser definido “[...] como a comunidade das pessoas que trocam pensamentos ou se encontram numa situação de influência recíproca de pensamentos”, conceito que podemos relacionar com as evidências que giram em torno do grupo formador da *Gazeta Medica da Bahia*.

Essa perspectiva emerge a partir da verificação de diversas informações contidas nessas seções do periódico, que podem auxiliar na compreensão da longevidade da revista, que permaneceu ativa entre 1866 e 1934, quase ininterruptamente. A partir da identificação de uma rede de colaboração de agentes da comunidade científica nacional e internacional, junto ao corpo editorial da revista, pretende-se traçar caminhos possíveis para a manutenção e abrangência do periódico em meados do século XIX e início do século XX.

De acordo com Ferreira (1996) os periódicos científicos do século XIX participaram ativamente na constituição da ciência no Brasil, identificando-os como uma instituição científica própria do período oitocentista. O argumento de Ferreira (1996, p. 1) perpassa por uma lacuna identificada em torno do “papel dos periódicos médicos no processo de institucionalização da ciência brasileira no século XIX”. Essa perspectiva introduz os periódicos científicos no rol paradigmático daquele período, de modo que a acomodação da prática médica de outrora encontra no periódico um meio de propagação do conhecimento produzido (KUHN, 2013).

Nesse sentido, Ferreira (1996) aponta que os periódicos naquela época “funcionaram como instituições típicas de uma fase específica da institucionalização da ciência no Brasil”. Destacando que “eles foram o modelo de organização social assumida pelos grupos médicos empenhados na legitimação social e na produção efetiva de conhecimento científico, no momento em que a ciência não era ainda uma atividade altamente profissionalizada” (FERREIRA, 1996, p. 1).

Desse modo, objetiva-se analisar um dos seus representantes baianos, a *Gazeta Medica da Bahia*, por meio da premissa deste para além de uma fonte de informação. Dessa forma, busca-se

adentrar no universo da GMB enquanto objeto de pesquisa, visto que o periódico adquiriu *status* de objeto investigativo apenas em uma pequena parcela das pesquisas acadêmicas perante o campo científico da História da Ciência.

Apoiada pela análise de discurso fundamentada por Orlandi (2015), na qual a ideia de entremeios discursivos se apresenta como fundamentais para o entendimento do enunciado, busca-se apresentar disputas e aproximações desenvolvidas no campo científico da pesquisa médica do século XIX. Nessas circunstâncias, o capital científico e o *habitus* se apresentam como fatores norteadores para o nascimento da revista (BOURDIEU, 2004). Por outro lado, buscamos demonstrar como esse periódico científico adquiriu amplitude e abrangência investigativa no cenário nacional e internacional por meio da interlocução com atores dos mais diversos círculos da ciência estrangeira, o que de algum modo fortaleceu para a continuidade da revista, apoiada pela epistemologia e natureza da ciência de Ludwik Fleck (2010) em torno do pensamento coletivo e Thomas Kuhn (2013) por meio do conceito de paradigma desenvolvido na ciência moderna.

Estudos contemporâneos acerca da GMB revelam que a revista apresenta originalidade e representatividade no que compete a perspectivas investigativas no âmbito da medicina, e diversas contribuições na área da saúde de forma geral (MARTINELLI, 2014; PEARD, 1990; 1999; SANTOS, 2008; SANTANA, 2013). No entanto, ao analisar o periódico, nota-se que as seções de correspondência e aviso podem responder diversas perguntas a respeito da administração e manutenção da revista, que circulou por quase meio século, entre 1866 e 1934. Esse período de circulação compreende tanto o Brasil Império quanto o início do Brasil República, abarcando o desenvolvimento e evolução das pesquisas científicas na perspectiva dos oitocentos por meio da circulação do conhecimento produzido.

Percurso teórico-metodológico

O levantamento que por ora desenvolvemos, tem por perspectiva a realização de uma pesquisa documental e bibliográfica. De natureza aplicada, a investigação adota a abordagem qualitativa como forma de apresentar uma amostragem do universo de estudo, o primeiro volume da revista científica *Gazeta Médica da Bahia*, que compreende o ano de 1866 e 1867 (MARCONI; LAKATOS, 2011). Dessa forma, analisamos alguns números iniciais do periódico por meio da

análise de discurso filiada a Orlandi (2015) e ancorada pela perspectiva teórica e metodológica de Ludwik Fleck (2010) e Thomas Kuhn (2013) no que compete a comunidade científica e a natureza da ciência.

Crítico do “Círculo de Viena”, Fleck (2010) aponta uma ausência de neutralidade e objetividade na ciência. Desse modo, a sua epistemologia pautada na biologia permite transcender aos conceitos positivistas correntes, ancorados na lógica para a construção de um fato científico. Nesse sentido, ao verificarmos a atuação dos médicos que criaram a *Gazeta Médica da Bahia*, observamos que o modo como às doenças consideradas de clima tropical foram abordadas, estavam alinhadas a um pensamento envolto na coletividade das reuniões realizadas quinzenalmente entre o grupo, para discussão e análise subjetiva de cada caso clínico enfrentado por eles.

A união de esforços em prol da análise de casos oriundos da prática médica cotidiana, e a leitura de textos médicos estrangeiros que apontassem as temáticas discutidas internacionalmente ampliavam o raio de visão dos médicos considerados formadores de uma medicina tropical no Brasil. Por outro lado, as viagens a Europa e o contato com médicos de outros países, assim como o intenso intercâmbio científico de novas descobertas científicas, potencializavam o desenvolvimento da medicina pautada na observação clínica (BARROS, 1998).

Nesse ponto, é possível associar o conceito de Fleck (2010) para estilo de pensamento e coletivo de pensamento, alinhado ao que Thomas Kuhn (2013) denominou de paradigma na obra *A Estruturas das revoluções científicas*, no que compete à dinâmica da ciência em um determinado momento e ao pensamento epistemológico desenvolvido pelos médicos fundadores do periódico baiano. Entretanto, destacamos a presença problemática do termo paradigma na literatura científica. Com diversas interpretações para esse termo, o que quase culminou no cancelamento da expressão, Thomas Kuhn buscava no lançamento do livro, imprimir uma ideia de padrão, atingindo o tema de forma local e não tão global como passou a ser adotado (KUHN, 2013).

Dessa forma, entendemos que a presença de médicos estrangeiros em solo brasileiro, com formação em instituições europeias tenha contribuído para que o pensamento médico que se iniciava no Brasil na segunda metade do século XIX começasse a fluir em outra direção. Em estudo desenvolvido a respeito de um dos mais proeminentes médicos da *Gazeta*, o Dr. Pacífico Pereira, Malaquias (2019) aponta a presença do conceito de experimentação do médico Claude Bernard,

considerado o pai da medicina experimental na década de 1860, junto à atmosfera da prática médica de observação que se formava na Bahia. O período coincide com o lançamento da obra seminal de Claude Bernard, intitulada *An Introduction to the study of experimental medicine* em 1865, e a fundação da *Gazeta Médica da Bahia* em 1866.

A criação da GMB tem o seu alicerce nas discussões do grupo fundador, em reuniões realizadas no período noturno, após os casos clínicos enfrentados. Desse modo, o pensamento coletivo maturado nesses encontros culminou na necessidade de comunicar o nascimento de outra perspectiva investigativa para algumas enfermidades.

Nesse sentido, Fleck (2010, p. 84) aponta que “Os três fatores que participam do processo de conhecimento [são], o indivíduo, o coletivo e a realidade objetiva (aquilo que é para ser conhecido)”, destacando que estes fatores “não são seres metafísicos, [portanto], também são passíveis de análise das relações entre eles”. De certa maneira, os fatores apontados por Fleck (2010) se alinha ao debate evidenciado no século XIX, em torno das doenças do clima tropical.

A ocorrência de doenças epidêmicas ocorridas anos antes da fundação da GMB, como a febre amarela e cólera morbus, respectivamente em 1849 e 1855, que acometeu milhares de pessoas, descortinava uma carência metodológica e epistemológica para o enfrentamento a episódios daquela natureza (MALAQUIAS, 2012). Na perspectiva teórica de Fleck (2010) compreendemos que o combate às doenças se efetivaria por meio de uma coletividade de pensamento que confrontasse a ciência normal e dogmática de outrora (KUHN, 2013).

Em um cenário que se mostrava dificultado pela ausência de apoio institucional, já que a maioria dos membros do grupo de médicos da revista não estava ligada a Faculdade de Medicina da Bahia (FAMEB), a fundação da *Gazeta* surge como uma alternativa viável para a comunicação de ideias renovadas de um pensamento de outrora (SANTOS, 2008). As investigações médicas do início do século XIX pautavam-se em características miasmática, no que compete ao que se convencionou denominar como doenças tropicais, que apontavam o solo e o meio ambiente como causadores de distúrbios por meio da matéria em putrefação.

A possibilidade investigativa pautada nos miasmas, que tinha o apoio da Academia Imperial de Medicina (AIM) encontrava divergência epistemológica e metodológica das adotadas pelos médicos fundadores da gazeta baiana (BARROS, 1998). Desse modo, a literatura demonstra que uma

mudança de paradigma se iniciava na segunda metade do século XIX, e para isso, o apoio de outros membros da comunidade científico entrava no radar dos médicos radicados na Bahia.

O conceito de paradigma de Kuhn (2013) apresenta a ciência como uma função social passível de rupturas, posto que se desenvolve ao redor da comunidade científica e suas subjetividades. Dessa forma, a renovação, as mudanças, as alterações e as perspectivas ocorrem de tempos em tempos, transformando uma ciência normal em algo paradigmático, que revoluciona práticas e teorias anteriores.

O papel dos agentes científicos nessa ruptura aparece em momentos distintos. Primeiro, na perspectiva do membro de uma comunidade científica atuante da ciência normal, constituída, aceita e, portanto, estática. Por outro lado, há o membro aspirante à cientista que promove mudanças significativas ou não, de modo que o peso da responsabilidade de ser um membro sênior não lhe recae sobre os ombros. Nesta última opção, reconhecemos o aparecimento dos médicos estrangeiros, de origem alemã, escocesa e portuguesa, respectivamente o Dr. Otto Wucherer, o Dr. John Paterson e o Dr. Silva Lima, na constituição de uma nova dinâmica para a ciência médica baiana.

É nessa perspectiva que se evidencia a relevância apontada pelas seções de correspondência e aviso do periódico médico *Gazeta Medica da Bahia*. Por meio da publicação dessas comunicações, na própria revista, o grupo apresentava uma dupla ação. Primeiro, demonstrava para sociedade e para a comunidade científica a repercussão das ideias que transitavam ao redor daquele grupo e nas páginas do periódico. Por outro lado, angariavam novos adeptos ao círculo que se formava em torno da medicina tropical brasileira (BARROS, 1998).

A adesão da comunidade científica a uma iniciativa dessa natureza definiria os rumos do desenvolvimento da ciência na Bahia e no Brasil. Por essa razão, os primeiros números buscaram demonstrar por meio de artigos represados o estado da doença e dos acontecimentos epidêmicos no país. Desse modo, outros médicos e pesquisadores dos assuntos recorrentes no período tiveram a oportunidade de aproximação com um círculo científico que se formava. A coletividade se apresenta como algo inerente ao fazer científico, de modo que as aderências epistemológicas e metodológicas se pautam na subjetividade do sujeito, corroborando com Fleck (2010) ao apontar a ciência como distante da neutralidade e objetividade própria do positivismo lógico.

Considerando a relevância dos periódicos na discussão das ideias na primeira metade do século XIX (FERREIRA, 1996), apontamos a *Gazeta Medica da Bahia* como o canal de comunicação responsável por promover a circulação do pensamento médico voltado à medicina tropical a partir de 1866. Desse modo, a apresentação das seções de correspondência e aviso demonstra a repercussão do periódico no período de intensas transformações metodológicas e epistemológicas no campo da medicina brasileira.

Gazeta Medica da Bahia: análise das seções de correspondência e aviso

A maioria das investigações científicas em torno da GMB na contemporaneidade tem se apoiado em uma perspectiva na qual o periódico científico contribui enquanto fonte de informação para os estudos desenvolvidos. Entretanto, a revista apresenta diversos campos investigativos que perpassam pela história da medicina, comunicação científica, sociologia e história da ciência dentre outros. Trata-se de uma revista aberta a um leque de publicações médicas diverso, com campo variado de atuação dentre as especialidades médicas disciplinarizadas ao longo da segunda metade do século XIX e início do século XX, como a parasitologia, epidemiologia, bacteriologia.

Dessa forma, busca-se compreender como um periódico criado em meados do século XIX, na província da Bahia, extramuros da Faculdade de Medicina Bahia, instituição criada em 1832, conseguiu avançar em direção a mais de meio século de atuação. Em 1866, em particular para a criação de um periódico na periferia da ciência, os recursos institucionais, financeiros e científicos para a manutenção de uma iniciativa dessa natureza eram escassos (PEARL, 1999).

Entender qual a participação dos atores administrativos e autores dos artigos publicados e de que forma ocorriam às comunicações entre a direção do periódico e o público leitor e seus colaboradores é algo que auxilia a compreender a dimensão da repercussão da revista, no Brasil e no Exterior. Essa investigação perpassa por compreender a comunidade científica e o pensamento coletivo que unia uma parcela significativa de médicos produtores de conhecimento e autores da GMB (FLECK, 2010).

A *Gazeta Medica da Bahia* circulou em diversas províncias do Brasil, tais como: São Paulo, Santa Catarina, Pernambuco dentre outras. A partir disso, infere-se a existência de uma rede de colaboradores ampla, ao redor do mundo, que buscava ampliar o capital científico. Desse modo,

conforme destaca Bourdieu (2004, p. 53) “O capital científico [que] é uma espécie particular de capital simbólico, capital fundado no conhecimento e no reconhecimento” buscava amparo nas “relações de força entre os agentes científicos”.

De certa maneira, o capital científico é um “poder que funciona como forma de crédito, pressupõe a confiança ou a crença dos que o suportam porque estão dispostos (pela sua formação e pelo próprio facto de pertença ao campo) a atribuir crédito” (BOURDIEU, 2004, p. 53). Assim, os fundadores da *Gazeta* estavam atentos aos acontecimentos mais recentes da medicina internacional, por meio dessa relação de unidade com agentes científicos nacionais e internacionais.

Por outro lado, buscamos observar algumas ações que podem ser consideradas de cunho administrativo, mas que contribuem para identificarmos a forma de atuação e recebimento de originais pela revista, além do relacionamento cordial e direto com os colaboradores, denotando uma espécie de aceite ao artigo enviado para publicação. Algumas respostas aos recebimentos de textos originais para publicação na GMB podem ser identificadas nos primeiros números da revista, bem como a informação de mudanças administrativas quanto à inclusão de anúncios e a transferência da execução editorial para uma empresa especializada a partir do segundo ano de publicação do periódico.

Dados dessa natureza revelam informações para além da perspectiva da história da medicina. Permitem identificar os pormenores da direção de um periódico científico, bem como expõe os inúmeros desafios e assuntos com os quais o periódico científico teve que lidar. Outro fator significativo evidenciado nessas seções são os avisos referentes a fraudes, que porventura os assinantes da revista poderiam sofrer, bem como dados financeiros quanto a valores da assinatura do periódico e custo do exemplar avulso.

Na investigação de Martinelli (2014), a autora destaca as seções de correspondência e aviso por uma perspectiva da análise de conteúdo, o que permite, portanto, que sejam realizadas as análises dessas seções por meio da análise de discurso, o que amplia o raio de visão para as seções em questão, conforme este texto tem realizado. Dessa forma a autora sintetiza que:

Na seção Correspondência, em geral havia agradecimentos pelo envio de periódicos por outros países, de trabalhos para publicar, de permutas com revistas estrangeiras, de votos de êxito enviados por outras associações internacionais e por editores de revistas estrangeiras. Finalmente, na seção Aviso, colocada sempre ao final de cada fascículo, havia recomendações sobre a assinatura da Revista, o endereço do local a

fim de subscrever para a publicação, o preço da assinatura e instruções aos que enviavam escritos à Revista (MARTINELLI, 2014, p. 70).

Considerando que a receita da revista advinha das assinaturas, e inferindo que com a inserção de anúncios a partir do segundo ano de circulação, pontuamos que essas informações são essenciais para uma investigação mais ampliada a respeito da manutenção e duração do periódico. Por outro lado, é por meio dessa seção que podemos identificar as localidades de circulação da GMB e quaisquer outras informações que os redatores necessitavam divulgar aos seus leitores de forma abrangente e sem intermediários.

Dessa maneira, apresentamos em seguida alguns exemplos de comunicações evidenciadas nas páginas da GMB, em especial, situadas nos primeiros números da revista, que fornecem a dimensão dialógica dos redatores com os seus pares e como essas publicações podem ter potencializado uma aproximação com os colaboradores e leitores do periódico. Nesse sentido, pontuamos que uma amostra reduzida de comunicações das seções de correspondência e avisos foi utilizada neste texto, sem a intenção, portanto, de esgotar as comunicações dessas seções nas centenas de números do periódico.

Entretanto, busca-se apresentar a dimensão e potencialidade dessas seções para uma investigação mais aprofundada. Por outro lado, resgatamos alguns artigos significativos da GMB, fora das seções de correspondência e aviso, que também revelam aspectos de interação da administração da revista junto ao seu público leitor e colaborador.

Seção de Correspondência: relação com os colaboradores nacionais e internacionais

Verifica-se nos estudos realizados por Martinelli (2014) um tópico significativo relativo às “características editoriais da GMB: 1866-1867” e um levantamento relacionado às seções desses números da revista que compreendem esse período. Para a seção de “Avisos” informa que:

Os Elementos pós-textuais, por sua vez, incluíam as Instruções editoriais destinadas aos autores; havia na seção AVISO, em todos os fascículos, a seguinte informação: “Os escriptos, que nos forem remetidos, ainda que não tenham sido publicados, não serão restituídos.” Todas as correspondências e reclamações devem ser dirigidas a esta Typographia. “Typografia de Tourinho & C.^a, e endereçadas ao Dr. Virgílio C. Damázio. (MARTINELLI, 2014, p. 65)

Recuperamos do trabalho de Martinelli (2014) o tópico intitulado “Análise de Conteúdo da Revista: 1866-1867”. A autora apresenta dados relativos à quantidade de comunicações em cada seção da GMB no primeiro ano. Dessa forma, obtivemos um panorama da quantidade de publicações dessas seções de forma organizada. Assim, foi possível identificar que para a seção de avisos a autora quantificou um total de 14 comunicações e na seção de correspondência foram recuperadas 23 publicações. Nota-se, portanto, que a análise de conteúdo ocorreu de forma global, sem uma análise detalhada ou discursiva para cada seção. Contudo, fornece subsídios para o desenvolvimento de inúmeras pesquisas subsequentes.

Por meio dos dados apresentados por Martinelli (2014) temos a dimensão quantitativa das seções da *Gazeta* objeto dessa investigação. Assim, a partir dessas informações é possível avançar em direção a uma análise de discurso, buscando retratar a relação do corpo editorial da revista com os seus pares e leitores, bem como apresentar aspectos relevantes da administração e manutenção da revista. Nesse sentido, esta análise tem como amostra qualitativa algumas comunicações da seção de correspondência e aviso, escolhidas de acordo com a qualidade das informações recuperadas em cada uma das comunicações identificadas.

As informações contidas na seção de correspondência revelam-nos a amplitude da circulação da *Gazeta* em seu primeiro número de publicação. Identifica-se inúmeras respostas de agradecimento aos canais de comunicação locais e internacionais, pelos redatores, referente às citações realizadas à GMB por ocasião do lançamento da revista. Diversos jornais de variedade e científicos noticiaram a criação da GMB e parabenizaram pela iniciativa. Nesse ponto, a GMB não poderia deixar de expressar os agradecimentos a essas importantes notas que certamente ampliaram a visibilidade desta iniciativa editorial, haja vista, que todo novo canal de comunicação da ciência precisa de uma divulgação para sua efetiva circulação.

Por outro lado, nessa seção é possível identificar os agradecimentos aos mais diversos periódicos científicos, nacionais e estrangeiros, que enviavam seus exemplares e ofereceram a condição de permuta entre estes e a GMB, como forma de uma mútua contribuição para a circulação e divulgação dos artigos de ambos os canais. Esse fato demonstra um alinhamento de parte da comunidade científica com a perspectiva abordada pela *Gazeta Médica da Bahia*, além apresentar a

intenção de estreitamento dos laços científicos, o que sugere um estilo de pensamentos em comum (Fleck, 2010).

Primeiramente, apresentamos os agradecimentos ao *El Siglo Medico*, de Madrid. Indicando o recebimento de exemplares para publicação e mencionando a "espontaneidade da troca que se dignou fazer do seu importante semanário com a nossa modesta Gazeta". Esse periódico desponta como um dos colaboradores mais assíduos da GMB, com indicações de recebimento dos números 7, 14 e 21 de outubro, remetido à revista baiana, descrito no número dez deste (GAZETA MEDICA DA BAHIA, 1866d, p. 120).

Nota-se nessa mesma página, tanto a informação de publicação próxima para dois artigos enviados, um da cidade de Maceió e outro do Rio de Janeiro, como a justificativa para a ausência da publicação do artigo enviado pelo Dr. J. A. A. Ribeiro, da província do Ceará, naquele mesmo número. Infere-se nessa comunicação, alguma prioridade de publicação, em virtude do assunto tratado e sua urgência de comunicação na revista. Percebe-se, que essa pronta justificativa se trata de uma resposta de reconhecimento à contribuição desse mesmo médico na seção de "Correspondência Científica" em número anterior da revista, na qual destaca suas contribuições com as pesquisas circuladas no periódico (GAZETA MEDICA DA BAHIA, 1866b, p. 56-57).

Canais de comunicação de países europeus não foram os únicos a manifestar interesse em realizar permuta junto a GMB, por ocasião do seu lançamento. Destaca-se, portanto, o recebimento do *Medical Record*, de Nova York, que nas palavras do redator da GMB, pontua ser a revista em questão um "novo periódico bimestral de medicina, dirigido pelo Sr. Dr. Jorge F. Shrady, a quem agradecemos a remessa, e espontaneidade da troca", permitindo inferir desse tipo de correspondência algum modo de permuta entre os periódicos mencionados (GAZETA MEDICA DA BAHIA, 1867a, p. 156).

Outra comunicação dessa natureza ocorreu como resposta ao *Boston Medical and Surgical Journal*, na qual o redator da GMB o "benevolente e lisongeiro acolhimento que se dignou fazer à Gazeta Medica", destacando o apreço, "tanto mais estas relações científicas e confraternas como nossos colegas da imprensa médica dos Estados-Unidos, quando ellas revertem em nosso quasi exclusivo interesse" (GAZETA MEDICA DA BAHIA, 1867a, p. 156). Essas comunicações

demonstram inicialmente uma intenção de cooperação entre o periódico Espanhol e a GMB e uma repercussão do lançamento do periódico baiano no país norte americano.

Os redatores estavam sempre atentos ao menor sinal de menção a GMB fora do Brasil. No volume um, no número sete ainda no seu primeiro ano de criação, foi publicado um agradecimento ao "ilustrado redactor da *Union Médicale*, de Paris, o Sr. Dr. O. Garnier, [pelo] benévolo acolhimento que, na *Chronica estrangeira* do mesmo jornal fez à *Gazeta Medica da Bahia*, as palavras de animação que lhe dirige, e os bons desejos que manifesta pela sua prosperidade" (GAZETA MEDICA DA BAHIA, 1866c, p. 84).

Acrescentando que “no Imperio e no Estrangeiro tem recebido a *Gazeta Medica* as maiores demonstrações de apreço e cordeal animação, vendo muitos de seus artigos translados para as columnas dos mais importantes jornaes, [...] tão importantes órgãos da *Sciencia Medica* dizem que tem ella feito alguma cousa pela sciencia a que se dedica" (GAZETA MEDICA DA BAHIA, 1873, p. 1). Dessa forma, apresentamos abaixo os periódicos citados por essa comunicação da GMB: *Sociedade das Sciencias Medicas de Lisbôa*; *Abeille Medicale*; *Gazette Medicale de Paris*; *O Siglo Medico de Madrid* e *O British Medical Journal de Londres*.

Desse modo, ainda adverte para o fato da reduzida produção em torno de algumas especialidades médicas importantes para o desenvolvimento da ciência no país, informando que:

[...] a *Gazetta Medica* tem archivado muitos e importantes factos que são os melhores elementos para a constituir-se a patologia e therapeutica medica brasileira, muito lhe resta fazer para chegar a um dos seus melhores desideartos. A etiologia e patologia de muitas de nossas molestias, e a sua competente medicação ainda não foram o assumpto, como o está exigindo a sciencia, de artigos dos nossos inteligentes praticos e ilustrados colaboradores. Essa falta, bem o sentimos nós, é devida as pesadas occupações da clinica, e as fadigas consecutivas aos grandes trabalhos n'um paiz como o nosso em que as forças, com tanta facilidade se enfraquecem e se extenuam. Quizeramos que nossos colaboradores, logo que pudessem, dirigissem suas vistas para esses estudos, e que nos comunicassem o feliz resultados de suas lucubrações. Temos archivado pouco a esse respeito. Os trabalhos de um dos mais vigorosos talentos, e tão cedo roubado a *Sciencia* [Dr. Otto Wucherer, falecido em maio de 1873] de que era uma das melhores glorias, ficarão na *Gazzetta Medica* como os princípios, como os elementos que devem servir para esses e outros estudos. (GAZETA MEDICA DA BAHIA, 1873, p. 1).

Por outro lado, presta referência a um dos mais proeminentes médicos que participou ativamente não apenas da criação do periódico, mas também nos desenvolvimentos de investigações

importantes, inclusive com a descoberta de um agente etiológico parasitário, o qual foi reconhecido o seu mérito no século XX, o Dr. Otto Wucherer, falecido naquele ano de 1873.

O acesso a essas informações por meio do próprio periódico torna-o não apenas objeto de estudo, mas, sobretudo uma fonte de informação para a investigação que gira em torno dele. Corroborando o fato de estar a serviço da ciência enquanto fonte de informação de tantas outras pesquisas científicas, que não teria como deixar de servir como testemunho da sua própria existência, e relacionamento com os seus pares.

Contudo, não apenas a imprensa estrangeira noticiou a chegada da GMB no circuito científico brasileiro. No volume um, número dois da GMB, o redator menciona e agradece aos jornais "*Diário da Bahia e Jornal da Bahia*, que saudaram o aparecimento da *Gazeta Medica da Bahia*, assim como o acolhimento da sociedade" (GAZETA MEDICA DA BAHIA, 1866a, p. 24). Infere-se dessa comunicação que jornais locais noticiaram a chegada da *Gazeta Medica da Bahia*, e, por conseguinte, podem ter noticiados outros assuntos que permearam o periódico científico.

Nota-se ainda, a incidência de uma seção denominada de "Correspondencia Scientifica", na qual a GMB publicava correspondências enviadas por seus pares, em razão da observação de textos publicados na revista ou até mesmo como forma de contribuição em algumas pesquisas em desenvolvimento. Nesse sentido, o volume um, número cinco apresenta uma comunicação do Dr. J. A. A. Ribeiro, do Ceará, fato esse que exprime a abrangência das publicações do periódico em território nacional (GAZETA MEDICA DA BAHIA, 1866b, p. 56).

É possível identificar que há uma distinção entre as seções de "Correspondência Científica", que se destina a consultas de ordem clínica e científica. Já a seção de Correspondência, se apresenta ao final de cada número, pontua os *feedbacks* aos recebimentos de textos para publicação, bem como as correspondências recebidas de diversas ordens, inclusive de felicitações pela iniciativa de publicação da GMB. Nesse sentido, a seção de correspondência desse mesmo número, encontramos uma notificação do recebimento de uma carta que relata o seguinte:

No seguinte número publicaremos a interessante carta, que nos dirigiu da Côrte o Sr. Dr. Julio Rodrigues de Moura; estimamos muito que a missão da *Gazeta Medica* seja compreendida, e coadjuvada por todos os membros da nossa profissão, cmo o é por este nosso distinto collega, a quem agradecemos o interesse com que apoia a nossa nascente empresa (GAZETA MEDICA DA BAHIA, 1866b, p. 60).

Em alguns números da GMB é possível notar comunicações a respeito do recebimento de artigos do interior da Bahia, como da cidade de Feira de Santana, como de outras províncias como: Rio de Janeiro; Maceió e Ceará, com o anúncio de publicação na próxima edição e justificativa para publicação futura.

Um exemplo desses "aceites" é evidenciado no número seis do volume um da revista (GAZETA MEDICA DA BAHIA, 1866b, p. 72), no qual foi descrito um artigo enviado pelo médico Dr. Ernesto Moreira, da cidade de Feira de Santana (BA), intitulado, "Breves reflexões nascidas da leitura de uma nota sobre a uretrotomia interna", do Sr. A. M. Barbosa, o qual foi recebido e notificado na seção de correspondência que seria publicado brevemente na revista.

Dessa forma, evidenciou-se que essa publicação aconteceu no mesmo volume um, número oito (GAZETA MEDICA DA BAHIA, 1866c, p. 94), conotando em uma aceitação pública do artigo enviado. Nesse sentido, as correspondências antes de serem notificadas, passavam por um filtro para que a informação transmitida já fosse mais próxima possível da efetividade de publicação.

Cita-se ainda uma nota explicativa das razões da não publicação de um artigo recebido do Ceará. Este teria chegado com pouca antecedência, o que teria prejudicado a sua inserção naquele número dez, apresenta a promessa de publicação no número seguinte. (GAZETA MEDICA DA BAHIA, 1866d, p. 120)

Avisos e interação com o público leitor

Na seção de "Aviso" do número sete consta uma informação intrigante a respeito do recebimento de valores referentes às assinaturas da GMB, que destaca que o único autorizado a receber o montante seria o Horácio Henriques de Farias. Por meio desse dado, infere-se a existência de um tesoureiro, informação que necessita de uma apuração aprofundada. Dessa forma, podemos perceber a existência de possíveis golpes de pessoas não autorizadas, que se passavam por recebedores dos valores das assinaturas. (GAZETA MEDICA DA BAHIA, 1866c, p. 84).

Destaca-se que a primeira ilustração de uma enfermidade apresentada no periódico ocorreu no número 13 (GAZETA MEDICA DA BAHIA, 1867a, p. 149). Essa é uma das características que elevam o reconhecimento da *Gazeta*, posto que descortinou ao conhecimento do público as deformidades exercidas por uma enfermidade no corpo humano. Já na seção de "Aviso" do número

14 identifica-se a primeira notificação a respeito das assinaturas em débitos de pagamento, bem como novo endereço completo para correspondência, além da tipografia que editava o periódico e da tipografia do jornal *Diário*, onde também poderia ser localizada a coleção da GMB, bem como na livraria Viúva Lemos.

Dessa forma, pontua-se as nuances da administração de um periódico científico, que perpassa não apenas na publicação dos artigos científicos, mas sobretudo na dinâmica de manutenção da mesma. Além de informar sobre as redes de contatos dos diretores e redatores da GMB em escala nacional e internacional, apontando para outras formas de circulação da revista em esfera global, com a indexação desta em bibliotecas estadunidense como a *National Library of Medicine*, a respeito da desse fato, Martinelli (2014, p. 83), ao finalizar sua análise de conteúdo da GMB, destaca que:

Quando realizava estágio na National Library of Medicine, em 1967, Briquet de Lemos (professor do Departamento de Biblioteconomia da Universidade de Brasília, UNB) escreveu ao professor da Universidade de São Paulo, USP, Dr. José Ribeiro do Valle. Informou-o, então, que percorrera as estantes onde estavam as Revistas médicas brasileiras, e se surpreendera ao constatar que a coleção da GMB se encontrava completa. O conjunto apresentava-se encadernado, bem conservado, e com sinais indicativos de que já havia sido microfilmado.

Esse fato demonstra a atenção dispensada ao periódico baiano em terras estrangeiras, de modo que sua coleção estivesse preservada e disponível para consulta. Por outro lado, as traduções e menções sobre a GMB percorreram a comunicação científica europeia, com publicações em diversos números entre 1867 e 1880 do periódico francês *Archive de Medicine Navale*, nos quais apresenta significativas referências ao Dr. Otto Wucherer e o Dr. Silva Lima.

Esse último, inclusive, tornou-se um representante destacado da medicina baiana, com a participação em diversos episódios nos quais a medicina, exercida na Bahia, necessitou ser representada no exterior. Um dos exemplos dessa atuação é evidenciado no envio de uma carta à revista *Lancet* em 1878, como forma de desfazer uma divergência em torno da descoberta do agente causador da Filariose, por Otto Wucherer, já falecido desde 1873.

O conteúdo dessa comunicação havia sido debatido nas páginas da GMB nos volume nove, nos números nove e 11 no artigo intitulado “Nova phase na questão da natureza verminosa da Chyluria; descoberta do representante adulto da filaria adulta de Wucherer”, dividido em parte 1 e 2, de modo a informar aos leitores e colaboradores os desafios enfrentados para a obtenção do

reconhecimento da originalidade da pesquisa desenvolvida entre 1866 e 1868, na Bahia, pelo Dr. Wucherer. (GAZETA MEDICA DA BAHIA, 1877a, p. 387; 1877b, p. 481). Ademais, na primeira parte dessa comunicação, ainda é citado o Dr. Manoel Victorino, que viria a ser governador da Bahia logo após a Proclamação da República em 1889, e que teria estudado em sua tese inaugural de doutoramento na Faculdade de Medicina da Bahia, a questão das fases da verminose, intitulada “Moléstias Parasitárias Intertropicais”.

Evidencia-se que o termo “Wuchereria” que viria a ser utilizado para nomear o agente etiológico da Filariose de Wuchereria-Brascoft a partir de 1921 (GURGEL; CARNEIRO; COUTINHO, 2010), quando foi reconhecida a participação do Dr. Otto Wucherer, já havia sido mencionado pelo Dr. Silva Lima na comunicação de 1877 na GMB. O artigo em questão anuncia a pesquisa do Dr. Wucherer de 1868, no qual apresenta as notícias preliminares da investigação sobre a filariose.

O investimento do Dr. Silva Lima, no andamento das pesquisas desenvolvidas pelo proeminente Dr. Wucherer, bem como a rede de contato daquele com a comunidade científica internacional, confere uma amplitude de circulação das ideias que permeavam a GMB em âmbito global, com traduções de texto da GMB para o Francês pelo Dr. Le Roy De Méricourt (ARCHIVES DE MÉDECINE NAVALE, 1867; 1868).

Por outro lado, retornando às associações entre a GMB e outros periódicos científicos, destaca-se que no número nove da GMB do volume nove, o recebimento de permuta por parte dos “periódicos medicos *Gazeta científica da Venezuela*, revista quinzenal cujos redatores proprietários são os Drs. M. M. Pont e J. I. Torralbas, publicada em Caracas [e] *Union Médicale et scientifique du Nord-Est*, publicação mensal de Reims”. Confirmando a permanente permuta exercida entre a GMB e periódicos científicos ao redor do mundo.

Dessa forma, destacamos que um dos avisos relevantes dessa seção ocorre no volume um, em três números seguidos 22, 23 e 24, nos quais são apresentadas algumas reformas administrativas para a revista. Informa-se que o periódico em breve estaria ingressando no segundo ano de circulação e passaria a ser administrado por uma editora profissional, transmitindo que:

Do 1º número do segundo volume em diante, isto é, a começar do nº 25, toda parte administrativa e economica da *Gazeta* passará á cargo dos Srs. Torurinho &C. - editores, que prometem melhorar, quanto for possível, a impressão e todo o

material, segundo o acolhimento e aceitação com que a classe medica for auxiliando tão difícil, quão dispendiosa empresa (GAZETA MEDICA DA BAHIA, 1867d, p. 276).

Assim, o editor acrescenta informações relativas a novas regras de disposição das páginas e entrada de anúncios na GMB, tais como: “livros, instrumentos cirúrgicos, medicamentos, menos os que constarem de remedios secretos, não reconhecidos nem aceitos pela profissão” (GAZETA MEDICA DA BAHIA, 1867d p. 276). Esse dado permite inferir uma possível dificuldade administrativa e financeira para manutenção da revista, dado que os próprios médicos colaboradores exerciam as funções científicas e administrativas à frente do periódico, o que poderia demandar um esforço ampliado no que compete ao exercício da profissão médica.

No entanto, faz-se uma ressalva de que “os preços das assinaturas [permaneceriam] os mesmos da tabella já publicada, quaesquer que sejam os melhoramentos adotados no segundo anno da publicação *Gazeta*”, o que se infere ter sido uma estratégia para não perder receita com a possível saída de alguns assinantes, já que ficou aberta essa possibilidade se algum assim desejasse (GAZETA MEDICA DA BAHIA, 1867d, p. 276).

No número 24, que findava o volume um, a seção de “Aviso” reforça os anúncios anteriormente publicados a respeito das alterações pelas quais a revista passará, acrescentando que com o “seguinte número será distribuído o índice do primeiro volume da *Gazeta Medica*”. Entretanto, informava que o segundo volume da publicação, a partir daquele momento, já passava a receber anúncios “para a folha exterior da Gazeta: o preço de 100 rs por linha” (GAZETA MEDICA DA BAHIA, 1867d, p. 276). Salienta-se, portanto, que na parte exterior, conforme consta no aviso das mudanças estruturais do periódico, seria o espaço comercial destinado aos anúncios publicitários.

Essa informação referente ao valor do espaço para anúncio, com a especificação da forma de cálculo do valor por linha, apresenta dados significativos para o entendimento da receita da revista. O periódico naquele momento ampliaria sua receita, que estava associada aos valores das assinaturas, para também recolher recursos para sua manutenção por meio da venda do espaço publicitário. Por outro lado, resguardava-se quanto a informar o novo responsável pelo recebimento dos valores das assinaturas, bem como a responsabilidade da emissão dos recibos a cargo dos editores Tourinho & C.

Essas informações expressam uma mudança significativa no gerenciamento do periódico, que pode ter possibilitado a sobrevivência da revista por mais de seis décadas.

O texto de abertura do segundo volume da GMB expressa de forma solene o quanto dispendioso se dava a manutenção da revista. Contudo, apresentava informações significativas quanto aos benefícios da iniciativa e como ampliou os horizontes dos médicos que “disseminados pela vastidão d’essas províncias do Imperio, vivem isolados senão desconhecidos uns dos outros. Hoje confraterniza-os um laço comum; e a *Gazeta Medica* torna-se a meza, franca para todos, d’essa comunhão científica” (GAZETA MEDICA DA BAHIA, 1867e, p. 2).

Essas informações relativas a um balanço do primeiro ano da GMB coadunam com o que aponta Bourdieu (2004) quando trata do conceito de campo científico. O autor destaca que o campo científico é regido por relações de disputa, de modo a conferir legitimidade ao cientista. Por outro lado, Fleck (2010, p. 78) nota que “Qualquer tentativa de legitimação, realizada concretamente, possui apenas um valor limitado: ela é vinculada a um coletivo de pensamento”.

Assim, o sentimento de pertença que envolve um grupo de pesquisadores de uma comunidade científica tende a ampliar a perspectiva associativa. Dessa forma, a constituição de um capital científico pertinente ao propósito da área, junto com suas demarcações, disputas e sistemas de recompensa, atrelada a uma visão epistemológica ampliada, contribui para o desenvolvimento e progresso da ciência.

Considerações Finais

A originalidade da *Gazeta Medica da Bahia* não se apresenta apenas nas temáticas, perspectivas investigativas e nos tratamentos das enfermidades, mas também no relacionamento com o público colaborador e leitor. Por meio dos *feedbacks* na seção de “Correspondência”, assim como na atenção dispensada aos assuntos de interesse geral para determinados períodos, o leitor acompanhava a dinâmica da revista de modo amplo.

A GMB inovou ao se articular diretamente com médicos nacionais e internacionais, vocacionados à investigação e ao estudo das doenças consideradas típicas do clima tropical, criando um novo paradigma, e conseqüentemente iniciando uma disciplina voltada a medicina tropical. Por outro lado, os redatores e diretores conseguiram manter uma relação próxima dos médicos

assinantes, de modo que aqueles, ao mesmo tempo em que foram leitores também atuaram enquanto colaboradores.

Ao expandir o leque de temas tratados nas páginas da revista, a administração do periódico adquiriu um portfólio que mesclava tanto as doenças epidêmicas e suas mais diversas manifestações, como destacava outras enfermidades de interesse mundial. Desse modo, a partir do trânsito dos fundadores do periódico em outros continentes, em particular justificado pelas suas origens, o intercâmbio de informações, metodologias e perspectivas investigativas e colaborações científicas se acentuavam.

Percebe-se que inúmeros estudos que têm a GMB como fonte pesquisa geralmente pontuam uma parcela do que de fato foi publicado no periódico. Esse fato deve-se à delimitação dos temas de pesquisa, que por vezes abarcam apenas um dos diversos assuntos abordados no periódico. Entretanto, o potencial da revista se apresenta na dimensão dos variados temas publicados, e por essa razão infere-se que sua longevidade, além do comprometimento dos diversos redatores e diretores que por ela passaram, tenha na diversidade dos assuntos circulados a sua maior marca de perpetuação e herança cultural deixada para futuras gerações.

A especialização, a hierarquização e a individualização por vezes afastam um ou outro potencial colaborador ou leitor de um periódico científico, por não tratar de forma diversificada de outros assuntos, de modo a atender um público mais abrangente. Com a GMB essa carência era pouco refletida, haja vista a gama de “especialidades” médicas com espaço para discussão. Os estudos iniciais revelam que, de forma a atualizar os leitores, os redatores da GMB procuravam sempre que possível, apresentar informações a respeito da própria revista, menções em jornais e circulação dos seus artigos em periódicos estrangeiros, estadunidenses e europeus.

Essas publicações não só tinham a intenção de eternizar a informação, como também dava a dimensão da projeção do periódico. Dessa maneira, pesquisar a respeito da GMB permite compreender processos sociais, culturais, políticos e comerciais dos periódicos em circulação no período oitocentista, que envolve um pensamento coletivo em torno de uma perspectiva metodológica da época. Por outro lado, a própria *Gazeta* torna-se fonte de si mesma, ao passo que é o objeto desse estudo, permitindo recuperar informações sobre si em suas páginas.

Um fator expressivo da GMB se encontra na forma positiva como angariava e mantinha os colaboradores e leitores. Essa inferência é perceptível nas seções de “Correspondência” e “Aviso”. Desse modo, essas seções da revista revelam um manancial de informações que nos levam a identificar o círculo de atuação do periódico, nacional e internacional e suas estratégias administrativas que reverberaram ao longo da sua trajetória.

Fontes

ARCHIVES DE MÉDECINE NAVALE. Paris. v. 8, p. 206. 1867. Disponível em: <https://archive.org/details/s423id13662380/mode/2up?q=bahia>. Acesso em 05 abr. 2023.

ARCHIVES DE MÉDECINE NAVALE. Paris. v. 10, p. 127. 1868. Disponível em: <https://archive.org/details/s423id13662390/page/126/mode/2up?q=wucherer>. Acesso em 05 abr. 2023.

GAZETA MEDICA DA BAHIA. Seção de Correspondências e avisos. v. 1, n.2, 1866 (a). Disponível em: <https://gmbahia.ufba.br/index.php/gmbahia/article/viewFile/23/17>. Acesso em 10 abr. 2023.

GAZETA MEDICA DA BAHIA. Seção de Correspondências e avisos. v. 1, n. 5 e 6, 1866 (b). Disponível em: <https://gmbahia.ufba.br/index.php/gmbahia/article/viewFile/24/18>. Acesso em 10 abr. 2023.

GAZETA MEDICA DA BAHIA. Seção de Correspondências e avisos. v. 1, n. 7 e 8, 1866 (c). Disponível em: <https://gmbahia.ufba.br/index.php/gmbahia/article/viewFile/25/19>. Acesso em 10 abr. 2023.

GAZETA MEDICA DA BAHIA. Seção de Correspondências e avisos. v. 1, n. 9 e 10, 1866 (d). Disponível em: <https://gmbahia.ufba.br/index.php/gmbahia/article/viewFile/26/20>. Acesso em 11 abr. 2023.

GAZETA MEDICA DA BAHIA. Seção de Correspondências e avisos. v. 1, n. 13 e 14, 1867 (a). Disponível em: <https://gmbahia.ufba.br/index.php/gmbahia/article/viewFile/27/21>. Acesso em 11 abr. 2023.

GAZETA MEDICA DA BAHIA. Seção de Correspondências e avisos. v. 1, n. 17 e 18, 1867 (b). Disponível em: <https://gmbahia.ufba.br/index.php/gmbahia/article/viewFile/29/23>. Acesso em 11 abr. 2023.

GAZETA MEDICA DA BAHIA. Seção de Correspondências e avisos. v. 1, n. 22, 1867 (c). Disponível em: <https://gmbahia.ufba.br/index.php/gmbahia/article/viewFile/42/36>. Acesso em 11 abr. 2023.

GAZETA MEDICA DA BAHIA. Seção de Correspondências e avisos. v. 1, n. 23 e 24, 1867 (d). Disponível em: <https://gmbahia.ufba.br/index.php/gmbahia/article/viewFile/30/24>. Acesso em 11 abr. 2023.

GAZETA MEDICA DA BAHIA. Seção de Correspondências e avisos. v. 2, n. 25 e 26, 1867 (e). Disponível em: <https://gmbahia.ufba.br/index.php/gmbahia/article/viewFile/31/25>. Acesso em 11 abr. 2023.

GAZETA MEDICA DA BAHIA. Seção de Correspondências e avisos. v. 7, n. 145, 1873. Disponível em: <https://gmbahia.ufba.br/index.php/gmbahia/article/viewFile/133/125>. Acesso em 14 abr. 2023.

GAZETA MEDICA DA BAHIA. v. 9, n. 9, 1877a. Disponível em: <https://gmbahia.ufba.br/index.php/gmbahia/article/viewFile/169/160>. Acesso em 11 abr. 2023.

GAZETA MEDICA DA BAHIA. v. 9, n. 11, 1877b. Disponível em: <https://gmbahia.ufba.br/index.php/gmbahia/article/viewFile/171/162>. Acesso em 11 abr. 2023.

LANCET. The Late Dr. Wucherer and The Filaria Bancrofti. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/abs/pii/S0140673602431145>. Acesso em: 11 abr. 2023.

NATIONAL LIBRARY OF MEDICINE. Bethesda, Maryland. Disponível em: <https://indexcat.nlm.nih.gov/vivisimo/cgi-bin/query-meta?v%3Asources=indexcat&v%3Aproject=indexcat&sortby=ID&query=Gazeta+medica+da+bahia>. Acesso em: 11 abr. 2023.

Referências

BARROS, Pedro Motta de. **Alvorecer de uma nova ciência:** a medicina tropicalista baiana. Revista História, Ciências, Saúde – Manguinhos. Rio de Janeiro, v. 4, n. 3, p. 411- 459. 1998. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/hcsm/a/pH5KwwDM8HHKDNBw568Phst/>. Acesso em: 09 nov. 2022.

BECHIMOL, Jayme Larry. **Febre amarela, a doença e a vacina, uma história inacabada.** Rio de Janeiro: Fiocruz: UFRJ, 2001.

- BOURDIEU, Pierre. **Para uma sociologia da ciência**. Lisboa, Portugal: Edições 70, 2004.
- CONI, Antônio Caldas. **A Escola Tropicalista Bahiana**: Paterson, Wucherer, Silva Lima. Bahia: Tipografia Beneditina Ltda, 1952.
- COOPER, Donald B. **Brazil's long fight against epidemic diseases, 1849-1917, with special emphasis on yellow fever**. Bulletin of the New York Academy of Medicine. New York, v. 51, n. 5, p. 672-696, May, 1975.. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC1749529/pdf/bullnyacadmed00161-0108.pdf>. Acesso em: 10 de jul. 2022.
- COOPER, Donald. **The New "Black Death": Cholera in Brazil, 1855-1856**. Social Science History, v. 10, n. 4, p. 467-488, 1986. Disponível em: <https://www.cambridge.org/core/journals/social-science-history/article/abs/new-black-death-cholera-in-brazil-18551856/AEFE85245F0A6EC5B230FE344D819569>. Acesso em: 06 fev. 2023.
- CUNHA, Luiz Antônio. **A universidade temporã: o ensino superior, da Colônia à Era Vargas**. 3. ed. São Paulo: Unesp, 2007.
- DANTES, Maria Amélia Mascarenhas (org.). **Espaços da ciência no Brasil (1800-1930)**. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2001.
- DANTES, Maria Amélia Mascarenhas. As ciências na história brasileira. **Revista Ciência e Cultura**. São Paulo, v. 57, n. 1, jan./mar. 2005. Disponível em: <http://cienciaecultura.bvs.br/pdf/cic/v57n1/a14v57n1.pdf>. Acesso em: 8 abr. 2023.
- EDLER, Flávio. **A Medicina no Brasil Imperial: clima, parasitas e patologia tropical**. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2011.
- FERREIRA, Luiz Otávio. Das doutrinas à experimentação: rumos e metamorfoses da medicina no século XIX. **Revista da Sociedade Brasileira de História da Ciência**, Rio de Janeiro, n. 10, p. 43-52, 1993. Disponível em: https://www.sbh.org.br/arquivo/download?ID_ARQUIVO=261. Acesso em: 20 jul. 2022
- FERREIRA, Luiz Otávio. **O nascimento de uma instituição científica: o periódico médico brasileiro da primeira metade do século XIX**. 1996. Tese (Doutorado em História) – Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Sociais, Universidade de São Paulo, São Paulo, 1996. Disponível em: <https://www.arca.fiocruz.br/handle/icict/26436>. Acesso em: 9 abr. 2023.
- FLECK, Ludwik. **Gênese e desenvolvimento de um fato científico**. Belo Horizonte: Fabrefactum, 2010.

GURGEL, Cristina Brandt Friedrich Martin; CARNEIRO, Fernanda Carneiro; COUTINHO, Elaine Coutinho. Ciência no século XIX: a contribuição brasileira para a descoberta do agente etiológico da filariose linfática. **Revista de Patologia Tropical / Journal of Tropical Pathology**. Goiás, v. 39, n. 4, p. 251–260, 2010. Disponível em: <https://revistas.ufg.br/iptsp/article/view/13060>. Acesso em: 08 abr. 2023.

KUHN, Thomas. **Estrutura das revoluções científicas**. 12. Ed. São Paulo: Perspectiva, 2013.

MALAQUIAS, Anderson Gonçalves. **Ciência, Educação e divulgação científica: o nascimento da bacteriologia nas páginas da Gazeta Médica da Bahia (1866-1890)**. 2012. Dissertação (Mestrado em Ciência, Tecnologia e Educação), Centro Federal de Educação Tecnológica Celso Suckow da Fonseca, CEFET/RJ, Rio de Janeiro, 2012. Disponível em: <http://www.fiocruz.br/brasiliana/media/AndersonGoncalvesMalaquias.pdf?msckid=e76a37d3ade811ec93fcb122feb93783>. Acesso em: 05 abr. 2023.

MALAQUIAS, Anderson Gonçalves. **A trajetória profissional de Antônio Pacífico Pereira: um estudo de caso sobre a concepção de medicina e ensino na Bahia (1862- 1922)**. 2019. Tese (Doutorado em Ciência, Tecnologia e Educação), Centro Federal de Educação Tecnológica Celso Suckow da Fonseca, CEFET/RJ, Rio de Janeiro, 2019. Disponível em: https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.xhtml?popup=true&id_trabalho=7713623. Acesso em: 27 mar. 2022.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Técnicas de pesquisa: planejamento e execução de pesquisa, amostragens e técnicas de pesquisa, elaboração, análise e interpretação de dados**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2011.

MARTINELLI, Maria de Fátima Mendes. **Comunicação científica em saúde: a Gazeta Médica da Bahia no século XIX**. 2014. Dissertação (Mestrado em Estudos Interdisciplinares sobre a Universidade) – Instituto de Humanidades Artes e Ciências Prof. Milton Santos, Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2014. Disponível em: <https://repositorio.ufba.br/ri/handle/ri/15067>. Acesso em: 12 abr. 2023.

ORLANDI, Eni P. **Análise de discurso: princípios e procedimentos**. Campinas, Pontes editores, 2015.

PEARD, Julyan G. **The Tropicalist School of Medicine of Bahia, Brazil, 1860 - 1889**. Dissertation (Doctor of Philosophy in the Graduate School of Arts and Sciences) New York: Columbia University, 1990.

PEARD, Julyan G. **Race, Place, and Medicine: The Idea of the Tropics in Nineteenth Century Brazilian Medicine**. London: London Duke University Press, 1999.

REGO, José Pereira. **História e descrição da febre amarela epidêmica que grassou no Rio de Janeiro em 1850**. São Paulo: Chão editora, 2020.

SANTANA, Celeste Maria de Oliveira. **Comunicação científica na medicina tropical no contexto da ciência da informação (séculos XIX e XX)**. 2013. Tese (Doutorado em Ciência da Informação) – Instituto de Ciência da Informação, Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2013. Disponível em: <https://repositorio.ufba.br/ri/handle/ri/18157>. Acesso em: 12 abr. 2023.

SANTOS, Adailton Ferreira. **Escola Tropicalista Baiana: registro de uma nova ciência na Gazeta Médica da Bahia (1866-1889)**. 2008. Dissertação (Mestrado em História da Ciência) – Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2008. Disponível em: <https://tede2.pucsp.br/handle/handle/13391>. Acesso em: 18 jan. 2021.